

Luiz Carlos Bresser-Pereira - 90 anos



Por **LEDA PAULANI***

Discurso na homenagem aos 90 anos do economista, na Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP)

Inicialmente agradeço o convite de Nelson Marconi para proferir algumas palavras sobre o nosso homenageado.

No roteiro que ele preparou para esta cerimônia fui designada para prestar a homenagem ao professor Bresser em nome dos “economistas em geral”.

A primeira observação que faço é sobre a pertinência desta específica homenagem de que fui incumbida. No caso de Luiz Carlos Bresser-Pereira ela não está aqui apenas em função de exigências protocolares. O respeito e a admiração que desfruta o professor atravessa os vários grupos e tribos que, com seus diversos credos e *approachs* teóricos, constituem a comunidade sempre em guerra dos economistas.

Era preciso, portanto, no caso do Luiz Carlos Bresser-Pereira mais do que em qualquer outro, que alguém falasse em nome dos “economistas em geral”. Mas evidentemente vou falar aqui apenas a partir da minha praia, que é a academia – pois Luiz Carlos Bresser-Pereira, como se sabe, sempre atuou em várias frentes.

A segunda observação é que penso que o Nelson Marconi acertou na escolha do meu nome, não por conta de méritos meus, que não os tenho tantos, mas porque sou a prova viva da notável capacidade de Luiz Carlos Bresser-Pereira de conviver cordialmente e respeitar sinceramente diferentes pontos de vista e posições teóricas. Nós nunca pensamos exatamente do mesmo modo. Nossas visadas são distintas, objetiva e teoricamente, mas sempre fui tratada por ele não só com a devida consideração, mas também com um interesse genuíno pelo meu trabalho, que ele sempre buscou valorizar, o que muito me honrou e tem me honrado ao longo de todos esses anos de convivência acadêmica.

Luiz Carlos Bresser-Pereira fez parte da minha trajetória acadêmica em momentos muito importantes. Foi membro da banca examinadora na defesa de minha tese de doutorado sobre o conceito de dinheiro em 1992 e, quinze anos mais tarde, participou da banca do concurso em que me tornei titular na FEA-USP. Soube depois, porque essas coisas a gente sempre acaba sabendo, que ele, apesar de todas as nossas diferenças, teve papel decisivo na defesa de meu nome como candidata à única vaga então existente.

Eis, portanto, o primeiro mérito de Luiz Carlos Bresser-Pereira que queria destacar, esse ecumenismo praticante que sempre caracterizou sua conduta no mundo acadêmico.

O segundo mérito que destacaria é sua honestidade intelectual e sua capacidade de reconhecer e valorizar os mais jovens. No primeiro contato que tive com Luiz Carlos Bresser-Pereira, levei um susto. Três semanas depois de lançado o Plano

a terra é redonda

Cruzado, eu, à época estudante da pós-graduação do IPE-USP, publiquei na *Folha de S. Paulo* um artiguinho onde procurava mostrar as diferentes posições teóricas que estavam por trás daquele experimento heterodoxo.

Fui almoçar poucos dias depois na casa de meus pais e meu pai me disse: ligou aqui em casa um professor atrás de você; primeiro perguntou se tinha aqui alguma Leda Paulani; eu disse que sim, que era minha filha, mas que não morava mais aqui. Ele então disse que era professor, se chamava Luiz Carlos e queria conversar com você sobre o artigo da *Folha*. Pediu que te dissesse isso.

Fiquei intrigada, matutei, matutei, e não atinei com quem poderia ser. Dois ou três dias depois, nos encontramos no Cebrap – era então estudante da primeira turma do programa de formação de quadros daquela instituição e Luiz Carlos Bresser-Pereira fora lá para um seminário. Vendo meu nome como uma das estudantes do programa ali presente, veio me procurar. Foi só assim que descobri quem era o professor Luiz Carlos e quase caí de costas.

Era eu uma ilustre desconhecida estudante de pós-graduação. E ele, do alto de seu renome, naquele tempo sem internet nem *smartphones*, tinha se dado ao trabalho de ir à lista telefônica para tentar entrar em contato comigo e podermos conversar sobre o artigo e sobre toda aquela controvérsia teórica que o longo período de alta inflação acabou por gerar no Brasil. Fiquei admirada. Como desde então nunca mais perdemos o contato, fui percebendo que esse era um comportamento usual de Luiz Carlos Bresser-Pereira, mais uma prova de seu espírito aberto, de sua disposição de ouvir e de sua generosidade.

Por fim, não posso deixar de mencionar, e agora saindo da esfera *stricto sensu* acadêmica, o papel crucial que Luiz Carlos Bresser-Pereira teve nestes politicamente conturbados anos desde o início do segundo mandato da presidenta Dilma Rousseff. Em todos os momentos decisivos deste triste período, ele foi apoiador, defensor e companheiro de primeira hora daqueles que tinham sido seus adversários políticos anos antes, o que, dada sua estatura moral e intelectual, fez enorme diferença para quem lutava para o leite não derramar. Diria mesmo que foi fundamental para a vitória de Lula em 2022 e o alívio que a vitória trouxe ao derrotar o protofascismo de Jair Bolsonaro – apesar de esse espectro hediondo ainda continuar por aí, fungando em nosso cangote.

Vejam que, para falar um pouco de Luiz Carlos Bresser-Pereira, que o tempo é curto, não precisei fazer referência aos 53 livros, 89 capítulos de livros e 257 artigos em revistas acadêmicas que ele publicou no Brasil e no exterior, onde, diga-se, é igualmente respeitado e admirado. São números frios, que falam de sua capacidade intelectual, mas incapazes de traduzir de modo humano e verdadeiro quem ele de fato é.

Para concluir, afirmo que se tivéssemos 1% dos economistas/ professores/ pesquisadores/ executivos/ homens públicos com a dignidade e a capacidade de Luiz Carlos Bresser-Pereira, o Brasil seria, certamente, um país muito melhor.

Parabéns, professor, pelos seus 90 anos e por tão iluminada trajetória.

***Leda Maria Paulani** é professora titular sênior da FEA-USP. Autora, entre outros livros, de *Modernidade e discurso econômico* (Boitempo). [<https://amzn.to/3x7mw3t>]

**A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.
Ajude-nos a manter esta ideia.**

CONTRIBUA